

Mudanças na economia. Com apoio do PMDB.

O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, declarou ontem após encontro, no Palácio da Alvorada, com o presidente José Sarney, que a situação econômica do País é bastante difícil, mas nem por isso insolúvel. Na reunião que durou uma hora e meia o presidente do PMDB levou algumas sugestões do partido para amenizar a crise econômica e afirmou que o PMDB vai apoiar as medidas que serão tomadas ainda durante esta semana. "O PMDB vai prestigiar o governo que eleger", acentuou o deputado.

Resaltando que cabe ao presidente José Sarney e ao ministro da Fazenda, Dílson Funaro, anunciar as medidas, o deputado Ulysses Guimarães garantiu que o governo examina alternativas para fazer a economia voltar à normalidade.

Ele disse que o problema dos juros altos foi abordado durante a conversa e reafirmou que esta questão é como uma doença grave, que precisa ser curada. "O PMDB não quer que os juros continuem altos, para não estimular ainda mais a inflação", afirmou Ulysses Guimarães.

Outro assunto discutido entre o presidente Sarney e o deputado Ulysses Guimarães foi o entrosamento entre o PFL e o PMDB para favorecer não só os trabalhos da Constituinte, mas a sustentação para as medidas que virão. "É absolutamente necessário que haja entrosamento entre os partidos, pois assim quando o governo se fixar em algumas das alternativas econômicas estaremos prontos a apoiá-las", enfatizou o deputado.

A reforma ministerial, prevista para acontecer após 15 de março foi outro tema abordado durante a reunião, mas o deputado Ulysses Guimarães deixou claro que esta questão é de exclusividade do presidente José Sarney. Também o problema da dívida externa diz respeito apenas aos ministros da área econômica, conforme as declarações de Ulysses Guimarães.

Do Palácio da Alvorada o presidente do PMDB seguiu para sua residência para uma reunião com os líderes da Câmara, Luiz Henrique (SC), do governo na Câmara

Para enfrentar a crise econômica o governo obteve ontem o apoio do PMDB para medidas como: política austera e pragmática de combate à inflação, com redução do crescimento econômico; maior reaproximação com o FMI para obter vantagens na negociação da dívida externa; criação mecanismos para auxiliar a retomada dos investimentos nacionais e estrangeiros no País; salvaguarda das reservas cambiais, com estímulos às exportações e obtenção de carência no pagamento do serviço da dívida.

deputado Carlos Sant'Anna (BA) e do Senado, Fernando Henrique Cardoso (SP).

Pontos

A nova estratégia político-econômica que começou a ser discutida ontem entre o deputado Ulysses Guimarães e o presidente Sarney compreende, entre outros, os seguintes pontos:

1 — O governo desiste do crescimento econômico acelerado para 1987/88 e dará prioridade à execução de uma política austera e pragmática de combate à inflação, que inclui necessariamente um maior controle dos gastos públicos. Por essa proposta, o País terá de conformar-se com um crescimento menor, provavelmente em torno de 2 a 3%.

2 — Maior reaproximação com o Fundo Monetário Internacional, como forma de obter algumas vantagens e apressar a negociação da dívida externa do País com os bancos privados. O PMDB seria encarregado de tentar esfriar as reações políticas e sociais a essa reaproximação com o FMI.

3 — Criação de mecanismos que auxiliem a retomada dos investimentos nacionais e estrangeiros no País, com a adoção de algumas medidas de controle das taxas de juros. Em lugar do tabelamento dos juros, o governo preferiria controlar os *spreads* (a diferença entre a captação e a aplicação).

4 — Salvaguarda das reservas externas do País, implicando a adoção de mecanismos de estímulo às exportações e a obtenção de um



prazo de carência para o pagamento do serviço da dívida externa (juros mais amortizações do principal). As exportações seriam estimuladas basicamente através de minidesvalorizações diárias à razão de 1%, como já vem praticamente ocorrendo, diluindo-se uma maxidesvalorização do cruzado. As importações também teriam maior controle. A carência no pagamento do serviço da dívida seria a única alternativa para os bancos estrangeiros não considerarem inadimplente o País, que não tem condições de honrar seus compromissos.

Independentemente de acordo com os bancos credores, as remessas de juros da dívida terão de diminuir, de forma a não ultrapassar o superávit da balança comercial projetado para este ano, em torno

de US\$ 8,5 a 9 bilhões, para que o País mantenha suas reservas em limites aceitáveis, sem necessitar de uma centralização cambial ou de uma maxidesvalorização para incentivar as exportações. Segundo os técnicos do Ministério da Fazenda, uma máxi seria a pá de cal sobre o que restou dos ideais do Plano Cruzado. Com ela viria a aceleração inevitável da inflação, tornando realidade o risco da recessão.

De qualquer forma, a edição de um novo pacote econômico é considerada inevitável pela área técnica do Ministério da Fazenda, que admite ser inviável política e socialmente a aplicação de um *choquinho* heterodoxo.

Os técnicos da Fazenda estão analisando alguns cenários para a

economia brasileira em 1987, partindo de pontos como o realinhamento dos preços e seus efeitos sobre a inflação e salários e a crise cambial gerada pelo desequilíbrio da balança comercial. Esses estudos deverão estar concluídos até o final da primeira quinzena de março, quando, conhecida a inflação de fevereiro e delineada a do mês, haverá condições de prever quantas vezes o *gatilho* salarial será disparado. Com a nova perspectiva, o governo poderá tentar lançar de novo a idéia do pacto social, com congelamento de preços e salários.

Reunião do PMDB

Depois do encontro com o presidente Sarney no Palácio da Alvorada, Ulysses Guimarães reuniu-se com os líderes do PMDB, na sua residência na Península dos Ministros. A reunião foi convocada para discutir o regimento da Assembleia Constituinte, mas os próprios líderes admitiam, à chegada, que deveriam ser discutidas também as novas medidas econômicas a serem anunciadas brevemente pelo governo.

"Impopulares ou não, qualquer medida que vier a ser adotada pelo presidente Sarney contará com amplo apoio do PMDB", afirmou o deputado Pimenta da Veiga. Antes de entrar para a reunião, o atual líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique, afirmou que, para o governo adotar qualquer medida econômica, deverá consultar previamente o partido.

Além dos deputados Pimenta da Veiga e Luiz Henrique, participaram da reunião com Ulysses Guimarães, o líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna; o líder do Senado, Fernando Henrique Cardoso; e os deputados Prisco Viana e Fernando Gasparian.

Quando chegou para a reunião, o líder Carlos Sant'Anna afirmou não saber qual tema seria discutido e nem quais as medidas econômicas serão anunciadas pelo presidente Sarney. A conversa que o deputado Ulysses Guimarães teve com o presidente Sarney seria, com certeza, repassada aos líderes do partido, mas todos eles negaram ter conhecimento de qualquer das medidas.